

## XX

## AÇÃO DE GRAÇAS

Congregados, agora, no instituto socorrista de Fabiano, preparamo-nos para a ditosa viagem de regresso.

Efetivamente, as saudades de nossa vida harmoniosa e bela, nos planos mais altos, dominavam-nos os corações. O serviço nas regiões inferiores proporcionava-nos, é bem verdade, experiência e sabedoria, acentuava-nos o equilíbrio, enriquecia-nos o quadro de aquisições eternas; entretanto, o reconhecimento de semelhantes valores não impedia a sede daquela paz que nos aguardava, a distância, no lar tépido e suave das afinidades mais puras.

Em todos nós, preponderava o júbilo decorrente da tarefa exemplarmente realizada, mas o próprio Jerônimo não disfarçava o contentamento de regressar, na impressão de calma e bom ânimo que lhe fulgurava o semblante feliz.

Ao esforço sincero, seguia-se a tranquilidade do dever cumprido.

Marcada a reunião derradeira na Casa Transitoria, rodeavam-se os recém-libertos de vários amigos que lhes traziam alegres notícias e boas-vindas confortadoras. Dimas e Cavalcante, renovados em espírito, ignoravam como exprimir o reconhecimento que lhes vibrava nalma, enquanto Adelaide e Fábio, mais evolvidos na senda de luz divina, comentavam problemas transcendentais do destino e do ser, através de observações formosas e surpreendentes, recolhidas no vasto campo de experiências individuais. Notas de alegria e otimismo transpareciam de todas as palestras, projetos e recordações.

A Irmã Zenóbia solicitou que a esperássemos na câmara consagrada à prece, onde nos abraçaria, dando-nos as despedidas.

Reunidos em alegria franca, aguardávamos a diretora nas melhores expansões de entendimento fraternal.

Zenóbia, poucos momentos depois, dava entrada no salão, seguida de grande número de auxiliares, e, como sempre, veio até nós, bondosa e acolhedora. Estimava, sobremaneira, a expedição e devotara-se carinhosamente aos recém-libertos. Em vista disso, cercava-nos de atenção pessoal e direta, naquele momento de maravilhoso adeus.

Assumindo a posição de orientadora dos trabalhos, exortou-nos, de modo comovente, à fiel execução da Vontade Divina, comentando a beleza das obrigações de fraternidade que se entrelaçam, no Universo, fortalecendo a grandeza da vida. Por fim, saudando individualmente os recém-desencarnados, recomendou à Adelaide pronunciasse, ali, a oração de graças, que se faria acompanhar do hino de reconhecimento que ela, Zenóbia, nos ofereceria, em sinal de afetuoso apreço.

Adelaide levantou-se, em meio de profundo silêncio, e orou, fervorosa, comovida:

— A ti, Senhor, nossos agradecimentos desta hora de paz intraduzível e de infinita luz. Agora, que cessou a nossa oportunidade de trabalho, nos círculos da carne, nós te agradecemos os benefícios recolhidos, as aquisições realizadas, os serviços levados a efeito.... Mais que nunca reconhecemos hoje a tua magnanimidade indefinível que nos utilizou o deficiente instrumento na concretização de sublimes desígnios! Vacilantes e frágeis, como as aves que mal ensaiam o primeiro vôo longe do ninho, encontramo-nos aqui, venturosos e confiantes, ao pé de teus desvelados emissários que nos prepararam até ao fim!... Como agradecer-te o tesouro inapreciável de bênçãos celestes? Teu carinho santificante seguiu-nos, passo a passo, em todos

os minutos de permanência no vale das sombras e, não satisfeito, teu inesgotável amor acompanha-nos, ainda, nesta retirada da velha Babilónia de nossas paixões amargurosas e milenárias.

Quase sufocada de emoção, a missionária fez reduzido silêncio para conter as lágrimas, e continuou:

— Nada fizemos por merecer-te a assistência bendita. Nenhum mérito possuímos, além da boa vontade sincera. Claudicamos, vezes sem número, dando pasto aos caprichos envenenados que nos obscureciam a consciência; falimos frequentemente, cedendo a sugestões menos dignas. Entretanto, Jesus Amado, converteste-nos o trabalho humilde em manancial de ventura que nos alimenta o coração, soerguido para as esferas mais altas. Desculpa-nos, Mestre, a imperfeição de aprendizes, traço predominante de nossa personalidade libertada. Não possuímos nada de belo para oferecer-te, ó Benfeitor Divino! senão o coração sincero e humilde, vazio agora das abençoadas preocupações que o nutriam na Crosta da Terra... Recebe-o, Mestre, como demonstração da confiança de teus discípulos pequeninos, e enche-o, de novo, com as tuas sacrossantas determinações! Reconhecidos à tua inesgotável misericórdia, agradecemos a ternura de tuas bênçãos, mas, se nos deste proteção e consolo, não nos retires o trabalho e o ensejo de servir. Conduze-nos aos teus "outros apriscos" e renova-nos, por compaixão, a bênção de sermos úteis em tua causa. Cheios de alegria, abençoamos o valioso suor que nos proporcionaste, na esfera da carne purificadora, onde, ao influxo de tua benignidade, retificamos velhos erros do coração... Bendizemos o caminho áspero que nos ensinou a descobrir tuas dádivas ocultas, beijamos a cruz do sofrimento, do testemunho e da morte, de cujos braços nos foi possível contemplar a grandeza e a extensão de tuas bênçãos eternas!...

Adelaide fez nova pausa, enxugando o pranto de emoção, enquanto a seguíamos sensibilizados, e prosseguiu:

— Agora, Senhor, assinalando nossos agradecimentos aos teus emissários que nos estenderam mãos amigas, nas últimas dificuldades da moléstia depuradora, deixa que te roguemos amoroso auxílio para todos aqueles, menos felizes que nós, que ainda gemem e padecem nas sendas estreitas da incompreensão. Inspira os teus discípulos iluminados para que te representem o espírito sublime, ao lado dos ignorantes, dos criminosos, dos desviados, dos perversos. Toca o sentimento de caridade fraternal dos teus continuadores fiéis para que continuem revelando o benefício e a luz de tua lei. E, ao encerrar este ato de sincera gratidão, enviamos nosso pensamento de alegria e louvor a todos os companheiros de luta, nos mais diversos departamentos da vida planetária, convidando-os, em espírito, a glorificarem teu nome, teus designios e tuas obras, para sempre. Assim seja!

Finda a prece comovedora, a Irmã Zenóbia veio abraçar Adelaide, extremamente sensibilizada e, logo após, reassumindo o lugar, recomendou aos auxiliares ajudassem-na no formoso cântico de agradecimento ao círculo terreno que os irmãos libertos acabavam de deixar. Imergindo-nos num dilúvio de vibrações cariciosas que nos arrancavam lágrimas de suave emoção, iniciou, ela própria, o hino de indefinível beleza:

*Oh! Terra — mãe devotada,  
A ti, nosso eterno preito  
De gratidão, de respeito  
Na vida espiritual!  
Que o Pai de Graça Infinita  
Te santifique a grandeza  
E abençoe a natureza  
Do teu seio maternal!*

*Quando errávamos aflitos,  
No abismo de sombra densa,  
Reformaste-nos a crença  
No dia renovador.  
Envolveste-nos, bondosa,  
Nos teus fluidos de agasalho,  
Reservaste-nos trabalho  
Na divina lei do amor.*

*Suportaste-nos sem queixa  
O mensprezo impensado,  
No sublime apostolado  
De terno e infinito bem.  
Em resposta aos nossos crimes,  
Abriste nosso futuro,  
Desde as trevas do chão duro  
Aos templos de luz do Além.*

*Em teus campos de trabalho,  
No transcurso de mil vidas,  
Sarámos negras feridas,  
Tivemos lições de escol;  
Nas tuas correntes santas  
De amor e renascimento,  
Nosso escuro pensamento  
Vestiu-se de claro sol.*

*Agradecemos-te a bênção  
Da vida que nos emprestas;  
Teus rios, tuas florestas,  
Teus horizontes de anil,  
Tuas árvores augustas,  
Tuas cidades frementes,  
Tuas flores inocentes  
Do campo primaveril...*

*Agradecemos-te as dores  
Que, generosa, nos deste,  
Para a jornada celeste  
Na montanha de ascensão,  
Pelas lágrimas pungentes,  
Pelos pungentes espinhos,  
Pelos pedras dos caminhos:  
Nosso amor e gratidão!*

*Em troca dos sofrimentos,  
Das ânsias, dos pesadelos,  
Recebemos-te os desvelos  
De mãe de crentes e incréus.  
Sê bendita para sempre  
Com tuas chagas e cruzes!  
As aflições que produzes  
São alegrias nos céus.*

*Oh! Terra — mãe devotada,  
A ti, nosso eterno preito  
De gratidão, de respeito,  
Na vida espiritual!  
Que o Pai de Graça Infinita  
Te santifique a grandeza  
E abençoe a natureza  
Do teu seio maternal!*

Quando soou a derradeira nota do hino repassado de misterioso encanto, olhos nevoados de lágrimas, trocámos com Zenóbia carinhoso abraço de adeus.

Nós outros, os da expedição socorrista, tomávamos os recém-libertos pelas mãos, imprimindo-lhes energia para a subida prodigiosa, cercados de amigos que nos seguiam, alegres e venturosos, a caminho das zonas mais elevadas.

Estranho e indefinível júbilo nos vibrava no peito, empolgado de vigorosa esperança, e, depois de atravessar os círculos de baixo padrão vibratório, em que se localizava o instituto de Fabiano,

ganhámos região brilhante e formosa, coberta pelo céu fiscante de estrelas!... Saudando-nos de muito longe, o astro da noite apareceu em maravilhoso plenilúnio, emitindo raios de doce e evanescente claridade que, depois de nos iluminar o caminho numa pulcritude de sonho, desciam céleres, para a Crosta da Terra, espalhando entre os homens o convite silencioso à meditação na gloriosa obra de Deus.

FIM

**NOTA DA EDITORA — Obras de André Luiz:**  
 — *Nosso Lar.*  
 — *Os Mensageiros.*  
 — *Missionários da Luz.*

*Vendas pelo Serviço de Reembolso Postal.*

LEON DENIS

# NO INVISÍVEL

5.<sup>a</sup> edição

Tratado de Espiritualismo experimental. — Os fatos e as leis. — Fenômenos espontâneos. — Tipologia e Psicografia. — Os fantasmas dos vivos e os Espíritos dos mortos. — Incorporações e materializações dos defuntos. — Métodos de experiência. — Formação e direção dos grupos, identidade dos Espíritos. — A mediunidade através das idades.

O estudo do mundo invisível atrai e anima cada vez mais os seus pesquisadores. O campo de investigações cada dia mais se alarga e o número das pessoas que delas participam aumenta em proporções consideráveis; muitos, porém, se entregam às experiências sem a preparação indispensável, sem método, sem espírito de fiscalização, dando em resultado inúmeros abusos. A necessidade de precisar as condições da experiência, de fixar na medida dos conhecimentos adquiridos as regras que regem o funcionamento das faculdades mediúnicas, se faz sentir de maneira imperiosa. Essas regras, essas condições, Léon Denis as expõe na primeira parte deste livro com grande clareza e alta competência. Ele mostra que todas as manifestações do mundo invisível são regidas por leis fixas, precisas, rigorosas, cujo estudo jorra viva luz sobre os problemas da vida e da morte, da natureza e do destino dos seres.

Brochado .....	Cr\$ 22,00
Encadernado .....	Cr\$ 28,00